

## CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA ENTRE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA INTERNACIONAL DO INTERIOR DA BAHIA – BRASIL.

*Diego de Jesus Miranda<sup>1</sup>; Dilson Lima Gonçalves<sup>1</sup>; Heliane das Dores Silva<sup>2</sup>; Leila Karina dos Santos Machado<sup>3</sup>; Helson Freitas da Silveira<sup>4</sup>; Gilberto Santos Cerqueira<sup>5</sup>; Howard Lopes Ribeiro Júnior<sup>6</sup>\**

1. Psicólogos. Pós-Graduação em Gestão de Saúde. Programa Nacional de Administração Pública, Universidade Aberta do Brasil (UAB). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Campus dos Malês, São Francisco do Conde, Bahia, Brasil.
2. Educadora Física. Pós-Graduação em Gestão de Saúde. Programa Nacional de Administração Pública, UAB-UNILAB. Campus dos Malês, São Francisco do Conde, Bahia, Brasil.
3. Assistente Social. Pós-Graduação em Gestão de Saúde. Programa Nacional de Administração Pública, UAB-UNILAB. Campus dos Malês, São Francisco do Conde, Bahia, Brasil.
4. Médico Veterinário. Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfofuncionais. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.
5. Farmacêutico. Doutor em Farmacologia. Universidade Federal do Piauí (UFPI). Parnaíba, PI.
6. Biólogo. Mestre em Ciências Médicas. Docente da Especialização em Gestão de Saúde. Programa Nacional de Formação em Administração Pública, UNILAB, Campus de São Francisco do Conde, Bahia, Brasil.\*Correspondência: R, Coronel João de Oliveira, n. 1001, Messejana, Fortaleza (CE), Brasil. CEP 60.841-820. E-mail: howard@unilab.edu.br

### RESUMO

O câncer de próstata (CP) consiste na quinta causa de morte por tumores malignos em todo o mundo. No Brasil, o CP é o segundo mais comum entre os homens em todas as regiões, perdendo apenas para o câncer de pele não melanoma. A pesquisa objetivou verificar o conhecimento sobre CP dos estudantes brasileiros e estrangeiros matriculados em uma universidade pública no interior da Bahia. Consistiu em um estudo exploratório do tipo descritivo com base em questionários avaliativos pré-estruturados que foram respondidos por estudantes matriculados em cursos presenciais do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e da Licenciatura em Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – (UNILAB). A maioria dos estudantes entrevistados possui conhecimento limitado acerca do CP, bem como de ações preventivas e fatores de risco relacionados. Além disso, foi possível verificar que a maioria dos estudantes não tem conhecimento sobre ações de saúde que tratam sobre o CP realizadas no município de São Francisco do Conde e em seu país de origem. Considerando que o CP é um dos maiores problemas de saúde pública no mundo e que a prevenção e a detecção precoce são tidas como os melhores caminhos no enfrentamento da doença, é importante que essas informações alcancem esse público, através de campanhas e programas de educação em saúde mais efetivos e direcionados.

**Descritores:** Neoplasias da Próstata; Educação em Saúde; Prevenção; Universitários.

## KNOWLEDGE ABOUT PROSTATE CANCER AMONG STUDENTS OF A PUBLIC INTERNATIONAL UNIVERSITY - BAHIA - BRAZIL

### ABSTRACT

Prostate cancer (PC) is the fifth leading cause of death from malignant tumors throughout the world. In Brazil, PC is the second most common among men in all regions, second only to nonmelanoma skin cancer. The study aimed to evaluate the knowledge about PC from Brazilian and foreign students enrolled in an international public university in Bahia, through pre-structured evaluative questionnaires. It consisted of an exploratory descriptive study based on evaluative questionnaires that were answered by students enrolled in classroom courses of Bachelor in Interdisciplinary Humanities and of Degree in Modern Languages, of the University of International Integration of Lusophone African-Brazilian - UNILAB. This study showed that most students interviewed have limited knowledge about PC, preventive actions and related risk factors. In addition, it found that most students have no knowledge about health actions that address on PC conducted in São Francisco do Conde and their country of origin. Considering that PC is a major problem of world public health and the prevention and early detection are seen as the best ways in fighting the disease, it is important that information reach this audience through more effective and targeted campaigns and programs on health education.

**Keywords:** Prostatic Neoplasms; Health Education; Prevention; College Students.

### INTRODUÇÃO

O câncer de próstata (CP) consiste na quinta causa de morte por tumores malignos em todo o mundo, aproximadamente 6,6% das mortes totais para homens (1). No Brasil, o CP é o segundo mais comum entre os homens em todas as regiões, perdendo apenas para o câncer de pele não melanoma (2). A estimativa do Instituto Nacional do Câncer, o INCA, para o ano de 2014, foi de 68.800 casos novos de câncer de próstata para o Brasil (2). Esses valores correspondem a um risco estimado de 70,42 casos novos a cada 100 mil homens (2). No estado da Bahia, a estimativa do INCA para o mesmo ano foi de cerca de 3.450 homens diagnosticados com o CP e o risco estimado foi de 62.85 casos novos a cada 100 mil homens (2).

Os principais fatores de risco descritos para o desenvolvimento do câncer de próstata são idade avançada, etnia e predisposição familiar, sendo que o envelhecimento é considerado o fator de risco mais significativo (3,4). A grande maioria dos casos ocorre em homens com idade superior a 50 anos e naqueles com história de pai ou irmão com CP (4). Dentre os carcinomas da próstata, 95% são diagnosticados em homens entre 45 e 89 anos de idade, com prevalência na sexta década de vida (5).



A incidência do câncer de próstata difere substancialmente entre os grupos étnicos, como por exemplo, homens negros de ascendência africana nos Estados Unidos da América (EUA), que têm incidência 58% maior e taxas de mortalidade 144% maiores em comparação com homens brancos de ascendência europeia (5). Segundo o INCA, o CP é aproximadamente duas vezes mais comum em homens negros se comparados aos brancos (2).

Outros diversos fatores têm sido apontados como determinantes para o aumento da incidência de câncer na próstata, tais como a maior expectativa de vida, as constantes campanhas de identificação de casos, as quais passaram a revelar mais homens com a doença, além das influências ambientais e alimentares, tais como o alto consumo energético, ingestão de carne vermelha e gorduras (6). Tabagismo e o etilismo, a vasectomia, além do fator de crescimento “*insulin-like*”, também são citados como passíveis de influenciar potencialmente o desenvolvimento do câncer de CP (7). Além dos procedimentos específicos, as ações preventivas para o CP enquadram-se nas executadas para doenças em geral, tais como comer adequadamente, controlar o peso, beber com moderação, limitar o uso de açúcar e sal, não fumar e praticar exercícios físicos (6).

A Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) recomenda a realização anual de *check-up* da próstata aos homens que têm acima de 50 anos e os que têm 40 anos, com histórico familiar de câncer de próstata, ainda que não hajam sintomas urinários (8). No diagnóstico precoce do CP, costuma-se recomendar o exame clínico (toque retal ou toque digital da próstata) e o PSA, sigla inglesa da expressão *prostatic specific antigen* (antígeno prostático específico) (8). Neste sentido, o diagnóstico e o tratamento precoce são estratégias para salvar vidas e diminuir os custos com saúde no país (9).

Sabe-se que ainda existem algumas dificuldades na discussão dos aspectos do câncer de próstata entre os homens, considerando que fatores socioculturais que definem o que é ser masculino têm sido obstáculos na implementação de práticas de cuidado com a saúde e assim, exames como o de toque retal acabam por esbarrar em preconceitos de gênero, o que tem se refletido na baixa frequência nas consultas médicas, conforme apontou o levantamento feito em 2013 através da Pesquisa Nacional de Saúde, onde foi verificado que a proporção de procura por atendimento de saúde no Brasil foi maior para as mulheres que para os homens (10,11).

Diante desse contexto, essa pesquisa tem como objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes do sexo masculino de uma universidade pública internacional da

cidade de São Francisco do Conde, estado da Bahia sobre o câncer de próstata e seus fatores de riscos e ações preventivas relacionadas.

## MÉTODOS

A presente pesquisa consiste em um estudo exploratório do tipo descritivo junto a estudantes brasileiros e estrangeiros matriculados no trimestre letivo 2015.1 em cursos presenciais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, situado em São Francisco do Conde - Bahia, através da aplicação de questionários entre os meses de setembro e outubro de 2015.

Vale ressaltar que a UNILAB é uma universidade pública federal brasileira, vocacionada para a cooperação internacional e comprometida com a interculturalidade, a cidadania e a democracia nas sociedades, fundamentando suas ações no intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos. Assim, a UNILAB Campus dos Malês, além dos estudantes brasileiros, conta com estudantes estrangeiros oriundos de Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe que estão residindo no município de São Francisco do Conde no Estado da Bahia, localizado a 67 km da capital.

Os dados foram coletados a partir de um questionário aplicado a 59 estudantes do sexo masculino, de um total de 300 estudantes matriculados na unidade de ensino. O método empregado foi a amostragem aleatória simples, sendo que os critérios de inclusão que nortearam esse estudo fundamentaram-se na participação de estudantes brasileiros e estrangeiros do sexo masculino dos cursos de graduação presenciais. Visando alcançar o maior número possível de estudantes as aplicações ocorreram durante seis semanas em dias e turnos diversos, com abordagens nos corredores da instituição, em salas de aulas e reuniões de grupos de extensão, pesquisa ou de estudos. Foram excluídos deste estudo os estudantes dos cursos de graduação à distância ou que se recusaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e/ou que se negaram a responder o questionário.

O questionário foi subdividido em duas partes: questões relacionadas aos aspectos sociodemográficos dos participantes e, na segunda parte, questões relacionadas a conhecimentos sobre Câncer de Próstata. Na primeira parte do questionário, a análise dos dados sociodemográficos possibilitou a obtenção de dados sobre curso, faixa etária, cor, naturalidade, etnia, intenção de permanência no Brasil



após a conclusão da graduação, estado civil e número de filhos. Na segunda parte, as questões relacionadas a conhecimentos sobre Câncer de Próstata foram exploradas através de variáveis associadas a fatores preventivos ao CP (frequência ao urologista; fatores hereditários; conhecimento sobre exames relacionados à detecção precoce do CP; conhecimento da sintomatologia), descrição das variáveis associadas aos fatores de risco ao acometimento do CP (prática de atividade física; obesidade e casos de obesidade na família; consumo de álcool, uso de cigarros; diagnóstico de câncer de próstata; casos de câncer de próstata na família) e descrição das variáveis relacionadas às campanhas municipais de prevenção ao CP (importância das campanhas de prevenção ao câncer de próstata; realização de campanhas de prevenção pela secretaria de saúde; participação das campanhas de prevenção realizadas pela secretaria de saúde; falta de orientação nos postos de saúde sobre prevenção ao câncer de próstata).

Nessa pesquisa foram utilizadas questões objetivas e os dados obtidos com o levantamento dos questionários avaliativos submetidos a este estudo foram organizados, tabulados e analisados através da estatística analítica, apresentada em função de frequência simples (N), frequência relativa (%), média e desvio padrão com auxílio do software Microsoft Office Excel 2007.

Os resultados preliminares foram descritos por meio de tabulações cruzadas com as variáveis disponíveis no questionário que discriminaram os diversos aspectos sobre o conhecimento acerca do câncer de próstata.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, sob o registro de no 1.363.877 (CEP/UNILAB).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A população do estudo foi composta por 59 estudantes do sexo masculino dos cursos de graduação presencial da UNILAB - Campus dos Malês em São Francisco do Conde/BA. Quanto aos aspectos sociodemográficos, a Tabela 1 apresenta que os estudantes entrevistados eram naturais do Brasil (18,64%), Cabo Verde (3,39%), Guiné-Bissau (79,58%), Moçambique (1,69%) e São Tomé e Príncipe (1,69%). Destes, 18,64% manifestaram desejo de permanecer no município após o término da graduação e 42,37% apontaram indecisão acerca deste ponto. Observou-se uma predominância de estudantes na faixa etária entre 20 a 29 anos (81,35%) e que se

declaram negros (89,83%). Dos entrevistados, 94,91% informaram ter estado civil de solteiros e 88,13% disseram não ter filhos.

**Tabela 1:** Descrição dos aspectos sócio-demográficos dos estudantes.

Variáveis	Nº de Entrevistados (N=59)	%
<b>Curso</b>		
Bacharelado Interdisciplinar em Humanidade	51	86,44
Licenciatura em Letras	8	13,55
<b>Faixa Etária*</b>		
18 a 19 anos	7	11,86
20 a 29 anos	48	81,35
30 a 39 anos	0	0,00
50 a 59 anos	1	1,69
Não informado*	3	5,08
<b>Nacionalidade</b>		
Brasil	11	18,64
Cabo Verde	2	3,39
Guiné-Bissau	44	74,58
Moçambique	1	1,69
São Tomé e Príncipe	1	1,69
<b>Estabelecer permanência em São Francisco do Conde</b>		
Sim	11	18,64
Não	21	35,59
Indeciso	25	42,37
Não informado*	2	3,39
<b>Etnia*</b>		
Branca	1	1,69
Parda	2	3,39
Negra	53	89,83
Não informado*	3	5,08
<b>Estado Civil*</b>		
Solteiro	56	94,91
Casado	1	1,69
Não informado*	1	1,69
<b>Possui Filhos</b>		
Sim	7	11,86
Não	52	88,13

\* 1 (um) ou mais participantes não responderam ao questionamento.

É importante ser enfatizado que os estudantes que participaram desta pesquisa não estão inseridos em uma faixa de risco frente ao acometimento do câncer de próstata, já que a grande maioria dos casos ocorre após os 50 anos (6). Todavia, identificou-se que a maioria dos entrevistados não possui filhos, são solteiros e negros. Neste sentido, vale ressaltar que, segundo o INCA, a detecção de casos de câncer de próstata é duas vezes maior em homens negros (2), fato que desperta ainda mais a necessidade de uma intensificação de políticas públicas educativas e preventivas sobre o câncer de próstata no município em questão.



Com relação aos fatores preventivos ao câncer de próstata, observou-se que 44,07% (26/59) e 59,32% (35/59) dos homens apresentam baixa frequência (entre 0 a 1 vez ao ano) em idas anuais ao médico clínico geral e ao urologista, respectivamente. (Tabela 2). Esses dados podem estar relacionados a diversos fatores inerentes ao contexto masculino como mostrou um estudo onde homens admitem e atribuem essa baixa frequência de ida ao médico a falta de tempo devido ao trabalho, ao estereótipo de invulnerabilidade masculina, medo de descobrir doença grave, resistência em mostrar partes íntimas do corpo e a não se identificar com os espaços de saúde pública, aparentemente direcionado para mulheres (12). Ainda sobre este aspecto, a Sociedade Brasileira de Urologia - SBU, em julho de 2015, divulgou um estudo apontando que 51% dos homens nunca se consultaram com um urologista (13).

Constatou-se também que 89,83% (53/59) e 81,36% (48/59) dos estudantes não sabem o que é o PSA e não sabem qual o objetivo do toque retal, respectivamente. Adicionalmente, 83,05% (49/59) afirmam desconhecer a função da próstata (Tabela 2). Esses valores demonstram que o desconhecimento do público em questão acerca da próstata e seus exames mais comuns, e isso pode ser visto como um fato preocupante e deve ser considerado como tema de discussão nas estratégias de prevenção e promoção da saúde, entre os homens da comunidade (14)

**Tabela 2:** Descrição das variáveis associadas a fatores preventivos ao câncer de próstata.

Variáveis	Nº de Pacientes (N=59)	%
<b>Frequência de ida ao clínico geral*</b>		
0-1 vez por ano	26	44,07
2-3 vezes por ano	14	23,73
4 ou mais vezes por ano	15	25,42
Não informado*	4	6,78
<b>Frequência de ida ao Urologista*</b>		
0-1 vez por ano	35	59,32
2-3 vezes por ano	3	5,08
4 ou mais vezes por ano	3	5,08
Não informado*	18	30,51
<b>Sabe o que é o PSA*</b>		
Sim	3	5,08
Não	53	89,83
Não informado*	3	5,08
<b>Sabe qual o objetivo do toque retal*</b>		
Sim	10	16,59
Não	48	81,36
Não informado*	1	1,69
<b>Informa saber qual a função da próstata*</b>		
Sim	6	10,17
Não	49	83,05
Não informado*	4	6,78

\* 1 (um) ou mais participantes não responderam ao questionamento.

Em relação às variáveis associadas aos fatores de risco que levam ao acometimento do câncer de próstata, a Tabela 3 evidencia que 1,69% (1/59) dos estudantes consideram-se obesos . Adicionalmente, 11,86% (7/59) possuem casos de obesidade na família e 25,42% (15/59) dos estudantes afirmam não praticar atividades físicas. Foi constatado ainda que 1,69% (1/59) dos estudantes realizou vasectomia previamente à pesquisa, números que apontam que os estudantes, nestas importantes variáveis na prevenção contra o câncer de próstata, estão em uma boa situação. É importante salientar que a situação de obesidade masculina, particularmente a obesidade central, é considerada como um fator importante frente ao acometimento das formas mais agressivas da neoplasia prostática (15).

Com relação aos dados relacionados aos hábitos de ingerir bebida alcoólica e tabagismo, também apresentados na Tabela 3, verificou-se, inicialmente, que 88,14% (50/59) dos estudantes não possuem casos de alcoolismo na família. No entanto, identificou-se que 45,76% (27/59) dos estudantes consomem bebidas alcoólicas, sendo que 25,42% (15/59) ocasionalmente. Adicionalmente, 84,75% (50/59) dos estudantes informaram que não fazem uso de cigarros e 71,19% (42/59) não possuem casos de fumantes na família. O tabaco e o álcool são os dois fatores de risco mais importantes, não só para o desenvolvimento da neoplasia prostática como também para seu prognóstico (16). Portanto, vale observar que existe um número considerável de participantes que consomem estas duas substâncias favoráveis ao aparecimento deste tipo de neoplasia, e cabe salientar que a intensificação em campanhas de prevenção ao uso e abuso destas substâncias é de suma importância ao combate do câncer de próstata.

Quanto à existência de um histórico prévio de câncer de próstata ou outro câncer, observou-se, na população avaliada, que 3,39% (2/59) dos estudantes afirmaram que têm ou já tiveram algum tipo de câncer e 1,69% (1/59) alegou possuir casos diagnosticados de câncer de próstata na família (Tabela 3). O histórico prévio de câncer de próstata na família e de outras neoplasias são considerados importantes fatores de risco para o câncer de próstata (6).



**Tabela 3:** Descrição das variáveis associadas como fatores de risco ao acometimento do câncer de próstata.

Variáveis	Nº	%
<b>Prática Atividade Física</b>		
Sim	44	74,58
Não	15	25,42
<b>Considera-se obeso (IMC&gt;30)*</b>		
Sim	1	1,69
Não	55	93,22
Não informado*	3	5,08
<b>Casos de Obesidade na Família*</b>		
Sim	7	11,86
Não	47	79,66
Não informado*	5	8,47
<b>Consumo de Bebida Alcoólica</b>		
Sim	27	45,76
Não	32	54,24
<b>Frequência do consumo de Bebida Alcoólica</b>		
Diariamente	0	0
Ocasionalmente	15	25,42
Raramente	11	18,64
Não informado*	1	1,69
<b>Já realizou Vasectomia</b>		
Sim	1	1,69
Não	54	91,53
Não informou*	4	4,78
<b>Casos de Alcoolismo na Família</b>		
Sim	7	11,86
Não	52	88,14
<b>Uso de cigarros (fumantes)</b>		
Sim	8	13,56
Não	50	84,75
Não informado*	1	1,69
<b>Frequência do consumo</b>		
Diariamente	1	1,69
Ocasionalmente	4	6,78
Raramente	3	5,08
<b>Casos de fumantes na família</b>		
Sim	14	23,73
Não	42	71,19
Não informado*	3	5,08
<b>Tem ou teve câncer de próstata ou outro câncer</b>		
Sim	2	3,39
Não	39	66,10
Não sabem informar	15	25,42
Não respondeu*	3	5,08
<b>Casos de Câncer de Próstata na Família</b>		
Sim	1	1,69
Não	58	98,31

\* 1 (um) ou mais participantes não responderam ao questionamento.

Quanto à caracterização das variáveis relacionadas às campanhas municipais de saúde da cidade de São Francisco do Conde frente à promoção da prevenção ao câncer de próstata, identificamos que os estudantes não sabem informar sobre a

realização de campanhas no âmbito municipal (77,97%, 46/59), bem como sobre a orientação acerca do tema nos postos de saúde do referido município (71,19%, 42/59). No entanto, 94,92% (56/59) veem como importante a realização de campanhas de saúde sobre a prevenção do câncer de próstata no município em questão. Esses dados, apresentados na Tabela 4, denotam que, apesar de mostrarem-se favoráveis à realização de campanhas, há um considerável desconhecimento por parte dos estudantes acerca dessas atividades no âmbito do município.

**Tabela 4:** Descrição das variáveis relacionadas às campanhas municipais de prevenção ao Câncer de Próstata.

Variáveis	Nº	%
<b>Os estudantes acham importante a realização de campanhas frente à prevenção ao câncer de próstata?</b>		
Sim	56	94,92
Não sabe informar	2	3,39
Não respondeu*	1	1,69
<b>Os estudantes veem que a SESAU municipal realiza campanhas frente à prevenção ao câncer de próstata?</b>		
Sim	5	8,47
Não	5	8,47
Não sabe informar	46	77,97
Não respondeu*	3	5,08
<b>Os estudantes acham que falta orientação nos postos de saúde frente a prevenção ao câncer de próstata?</b>		
Sim	13	22,03
Não	2	3,39
Não sabe informar	42	71,19
Não respondeu*	2	3,39

\* 1 (um) ou mais participantes não responderam ao questionamento.

Sobre a caracterização das variáveis relacionadas às campanhas de saúde frente à promoção da prevenção ao câncer de próstata nas cidades ou países de origem dos estudantes, identificamos que 50,85% (30/59) dos estudantes informaram que existem campanhas nas cidades ou nos países de onde vieram, contudo 40,68% (24/59) não sabem informar sobre a abordagem de temas sobre a saúde do homem nas escolas onde estudaram e 35,59% (21/59) afirmam que as escolas não abordaram esses temas. Além disso, 49,15% (29/59) alegaram não saber informar sobre o tratamento da temática do câncer de próstata por profissionais de atenção básica à saúde nas cidades ou países de origem (Tabela 5). Esses dados sugerem que, apesar de os estudantes afirmarem ter conhecimento sobre a realização de campanhas sobre



a saúde do homem nas cidades e países de onde são originários, é perceptível que há o desconhecimento sobre a realização de ações pelas escolas e pelos órgãos locais de atenção básica à saúde.

**Tabela 5:** Descrição das variáveis relacionadas às campanhas de prevenção ao Câncer de Próstata nas cidades/Países de origem.

Variáveis	Nº	%
<b>Há campanhas sobre a saúde do homem na cidade/país de origem?</b>		
Sim	30	50,85
Não	7	11,86
Não sabe informar	18	30,51
Não respondeu*	4	6,78
<b>Os profissionais de atenção básica à saúde tratam sobre o tema de Câncer de Próstata em sua cidade / país de origem?</b>		
Sim	22	37,29
Não	5	8,47
Não sabe informar	29	49,15
Não respondeu*	3	5,08
<b>Nas escolas da sua cidade/país de origem são abordados temas sobre a saúde do Homem, mais especificamente sobre Câncer de Próstata?</b>		
Sim	12	20,34
Não	21	35,59
Não sabe informar	24	40,68
Não respondeu*	2	3,39

\* 1 (um) ou mais participantes não responderam ao questionamento.

Desse modo foi possível verificar que, tanto em relação à cidade/país de origem, quanto ao contexto de residentes do município de São Francisco do Conde, o desconhecimento sobre ações de saúde relacionadas ao câncer de próstata é presente. Dessa forma fica-se diante de duas possibilidades: melhorias nas ações da gestão pública e o interesse dos sujeitos. Aparentemente, o estabelecimento de ações educativas voltadas para o câncer de próstata não conta com tanto interesse por parte das autoridades sanitárias e os homens não são sensíveis a estas ações, quando elas existem (17). Contudo, essa sensibilidade pode ser desenvolvida na educação para a saúde se os sujeitos forem considerados de uma forma mais contextualizada, buscando-se conhecer quais são os conhecimentos, as crenças e os hábitos que os indivíduos têm, para poder trabalhar sobre eles e tentar gerar uma transformação dos mesmos em saberes novos, crenças modificadas e hábitos trocados (18).

Diante desses dados estima-se que os estudantes do sexo masculino da UNILAB - Campus dos Malês, carecem de mais informações acerca do câncer de próstata e sobre ações preventivas e fatores de risco relacionados, que nesse contexto podem ser ampliadas e desenvolvidas pela gestão municipal de saúde e,

dentro das suas limitações, estimulada e articulada pela própria gestão em saúde da Universidade em questão.

Algumas limitações desta pesquisa devem ser consideradas: 1. O quantitativo de estudantes do referido campus no período da pesquisa era de 300 e os autores somente conseguiram recrutar o total de 59 estudantes. 2. O questionário, que foi instrumento de coleta de dados, não dispôs de uma estrutura para verificação da confiabilidade do relato dos estudantes, podendo gerar interferências na fidedignidade de alguns dados.

Contudo, mesmo com a existência de tais limitações, foi possível ser realizado uma análise das variáveis estabelecidas, o que demonstra que, se as informações contidas nos questionários fossem respondidas pela totalidade de estudantes da UNILAB, a quantidade e qualidade dos pontos relacionados às variáveis associadas ao câncer de próstata gerariam maior impacto às análises dos agravos para esta doença frente à população de estudantes desta instituição de ensino.

Vê-se que estudos posteriores poderão ampliar a amostra de sujeitos entrevistados, bem como traçar novos perfis de conhecimento sobre saúde, considerando que a existência de uma universidade em um município com uma população pequena gera alguns impactos na dinâmica populacional e de saúde e considerando ainda que uma parte dos estudantes da UNILAB é composta por pessoas oriundas de diversas cidades brasileiras e de diversos países africanos, fato que gera a necessidade de traçar esses perfis de conhecimento em saúde para contextualizá-los, visando assim melhorar e adequar as políticas públicas de saúde no município de São Francisco do Conde e região.

## **CONCLUSÕES**

O presente estudo evidenciou que a maioria dos estudantes entrevistados possui conhecimento limitado acerca do câncer de próstata, bem como de ações preventivas e fatores de risco relacionados. Além disso, foi possível verificar que a maioria dos estudantes não tem conhecimento sobre ações de saúde que tratem sobre o CP, realizadas no município de São Francisco do Conde.

Considerando que o câncer de próstata é um dos maiores problemas de saúde pública no mundo e que a prevenção e a detecção precoce são tidas como os melhores caminhos no enfrentamento da doença, é importante que essas informações alcancem esse público, através de campanhas e programas de educação em saúde



mais efetivos e direcionados, de maneira que os hábitos saudáveis sejam estimulados, sendo um papel a ser desempenhado pela gestão em saúde municipal em articulação com a gestão da Universidade. Para tanto, os dados deste estudo podem contribuir para a inclusão desses estudantes nas ações de saúde realizadas no município e/ou na universidade, levando em consideração que estes residem na cidade por tempo determinado, mas que também podem vir a ter residência permanente no município de São Francisco do Conde.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ludmylla Mendes Lima, ex-diretora do Campus dos Malês da UNILAB, por permitir e disponibilizar o acesso da equipe executora da presente pesquisa, para a aplicação dos questionários aos estudantes da referida instituição de ensino. Este estudo foi apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, juntamente com a Universidade Aberta do Brasil – UAB.

**Declaração de Conflito de Interesses:** Nada a Declarar.

## REFERÊNCIAS

1. Ferlay J, Soerjomataram I, Ervik M, Dikshit R, Eser S, Mathers C, Rebelo M, Parkin DM, Forman D, Bray, F. GLOBOCAN 2012 v1.0, Cancer Incidence and Mortality Worldwide: IARC CancerBase No. 11 [Internet]. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer, 2013. Disponível em: < <http://globocan.iarc.fr>>. [acesso em 2016 jan 31]
2. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (Brasil). Estimativa 2014: Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca, 2014. Disponível em: <[http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/outros-destaques/estimativa-de-incidencia-de-cancer-2014/estimativa\\_cancer\\_24042014.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/outros-destaques/estimativa-de-incidencia-de-cancer-2014/estimativa_cancer_24042014.pdf)>. [acesso em: 2015 jun 27].
3. Gonçalves IR, Padovani C, Popim RC. Caracterização epidemiológica e demográfica de homens com câncer de próstata. *Ciência & Saúde Coletiva* 2008; 13: 1337-1342, Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000400031&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400031&lng=en&nrm=iso)>. [acesso em: 2015 jun 13].
4. Kicinski M, Vangronsveld J, Nawrot TS. An epidemiological reappraisal of the familial aggregation of prostate cancer: a meta-analysis. *PLoS One*. 2011;6(10):e27130
5. Merrill RM, Sloan A. Risk-adjusted incidence rates for prostate cancer in the United States. *Prostate*.2012;72(2):181–5. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21538427>>. [acesso em: 2016 mar 11]
6. Gomes R, Rebelo LEFS, Araújo FC, Nascimento EF. A prevenção do câncer de próstata: uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2008; 13: 235-246. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000100027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000100027&lng=en&nrm=iso)>. [acesso em: 2015 jun 03].

7. Vieira LJES, Santos ZMSA, Landim FLP, Caetano JA, Sá Neta CA. Prevenção do câncer de próstata na ótica do usuário portador de hipertensão e diabetes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2008; 13: 145-152. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000100019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000100019&lng=en&nrm=iso)>. [acesso em: 2015 jun 03].
8. Gomes R, Nascimento EF, Rebello LEFS, Araújo FC. As arranhaduras da masculinidade: uma discussão sobre o toque retal como medida de prevenção do câncer prostático. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2008; 13:1975-1984. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000600033&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000600033&lng=en&nrm=iso)>. [acesso em: 2015 jun 03].
9. Medeiros AP, Menezes MFB, Napoleão AA. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2011; 64: 385-8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a27v64n2.pdf>>. [acesso em: 2015 nov 15].
10. Moscheta MS, Santos MA. Grupos de apoio para homens com câncer de próstata: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2012; 17. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000500016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000500016&lng=pt&nrm=iso)>. [acesso em: 2015 jun 03].
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde: 2013: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil, grandes regiões e unidades da federação, IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento, 2015; 104-105. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>>. [acesso em: 2016 jun 16].
12. Gomes R, Nascimento EF, Rebello LEFS, Araújo FC. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública*, 2007; 23: 565-574. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2007000300015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000300015&lng=en&nrm=iso)>. [acesso em: 2015 nov 29].
13. Sociedade Brasileira de Urologia. Novembro Azul conscientiza sobre câncer de próstata. Disponível em: <<http://portaldaurologia.org.br/destaques/novembro-azul-2015/>> [acesso em: 2015 nov 28].
14. Paiva EP, Motta MCS, Griep RH. Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2010; 23: 88-93. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002010000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000100014&lng=en&nrm=iso)>. [acesso em: 2015 jun 03].
15. Wallström P, Bjartell A, Gullberg B, Olsson H, Wirfält E. A prospective Swedish study on body size, body composition, diabetes, and prostate cancer risk. *British Journal of Cancer*, 2009; 100: 1799-1805. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2695694/>. [acesso em: 2015 nov 28].
16. Feitosa, RCL, Pontes ERJC. Levantamento dos hábitos de vida e fatores associados à ocorrência de câncer de tabagistas do município de Sidrolândia (MS, Brasil). *Ciênc. saúde coletiva*, 2011; 16: 605-613. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000200024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000200024&lng=en&nrm=iso)>. [acesso em: 2015 nov 25].
17. Laurenti R; Jorge MHPM, Gotlieb, Sabina Léa Davidson. Perfil epidemiológico da morbimortalidade masculina. *Ciênc. saúde coletiva*, 2005; 10: 35-46. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232005000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000100010&lng=en&nrm=iso)>. [acesso em: 2015 nov 28].
18. Briceño-león, R. Siete tesis sobre la educación sanitaria para la participación comunitaria. *Cad. Saúde Pública*, 1996; 12:7-30. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X1996000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X1996000100002&lng=en&nrm=iso)>. [acesso em: 2015 nov 28].

**Recebido:** abril / 2016

**Aceito:** junho / 2016